



Pesquisadores da Embrapa Semiárido e empreendedores do setor vitivinícola do submédio do vale do rio São Francisco acertaram atuar de forma conjunta para elaboração de dois projetos de pesquisa. Um, com foco na adaptação de novas variedades de uva para consumo *in natura* e o outro no processamento da fruta para elaboração de suco e de vinho.

Do acordo de cooperação, participou, também, a Diretora de Inovação da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, Fátima Cabral. Os dois projetos serão submetidos à Rede **Sistemas Brasileiros de Tecnologia (SIBRATEC) de Centros de Inovação em Viticultura**.

A Rede dispõe de **10 milhões de reais para investimento** de recursos não reembolsáveis nos estados que concentram as maiores áreas cultivadas com parreirais no Brasil: Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

**Demanda** – O SIBRATEC é um programa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que tem a finalidade de apoiar o desenvolvimento tecnológico do segmento empresarial nacional. A reunião realizada no Escritório da Embrapa Semiárido, no Centro de

## Reunião renova cooperação entre pesquisa e iniciativa privada

Convenções de Petrolina (PE), começou a dar forma a uma cooperação que, de acordo com o Secretário de Irrigação do município, **Newton Matsumoto, será muito benéfica para o desenvolvimento da região.**

A vitivinicultura do submédio do vale do rio São Francisco, embora responda por mais de **90% das exportações de uva do Brasil**, enfrenta um “panorama difícil”, segundo o empresário e vice-presidente da Valexport Ronald Torres de Mello. Para ele, os custos de produção são crescentes enquanto os valores que recebem pela venda no mercado externo se mantêm estáveis e só pioram com a variação do câmbio.

**“Assistimos hoje ao fechamento de empresas que têm longa experiência de mercado e sólida competência gerencial. Precisamos aumentar nossa produtividade e sermos mais competitivos”, afirma Ronald.**

Na reunião, o presidente da União das Associações e Cooperativas dos Produtores de Uvas Finas e Mangas do Vale do Submédio São Francisco (**UNIVALE**), Arthur Souza, explicou que desenvolvimento de novas tecnologias é essencial para o setor readquirir as suas dinâmicas econômica e social.

Há 10 anos, o foco dos médios e grandes vitivinicultores era o mercado internacional. Com a crise de 2008, que afetou severamente as exportações, os empresários voltaram suas estratégias comerciais para o mercado interno, que não consegue absorver a produção do vale do rio São Francisco.

**Variedades** – Num cenário desse, os empreendedores e os pesquisadores da Embrapa Semiárido estabeleceram, como prioridade para o setor, a solução para um problema que tem

reduzido as safras, principalmente no primeiro semestre. **As chuvas que caem no período provocam o desgrane e a rachadura nas bagas em praticamente todas as variedades cultivadas na região.**

Entre os empresários, existem iniciativas como a importação de materiais genéticos, visando selecionar aqueles que diminuem os custos de produção e que resistam às condições de chuva observadas durante os seis primeiros meses do ano na região. **A Embrapa Semiárido, que mantém um Banco Ativo de Germoplasma com 231 acessos (uvas de mesa, uvas de vinho e porta-enxertos), também se empenha na busca de soluções para esse problema.**

À frente do programa de melhoramento genético da instituição, a pesquisadora **Patrícia Coelho de Souza Leão**, coordena estudos com o objetivo de desenvolver variedades com características agrônômicas e qualidade próprias para produzir nas condições do ambiente semiárido brasileiro.

**Ela explica que, atualmente, está com 1200 híbridos no campo para serem avaliados e mantém mais 2.262 híbridos no Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Semiárido.**

**A Embrapa Uva e Vinho**, que também participa do esforço de ampliar a competitividade da vitivinicultura regional com materiais genéticos mais produtivos, lançou, em 2003, três novas cultivares de uvas sem sementes: **BRS Clara, BRS Linda e BRS Morena**. No segundo semestre de 2011, pesquisadores da unidade localizada em **Bento Gonçalves (RS)**, começam a validar, em áreas de produtores do pólo Petrolina/Juazeiro, seis novos materiais.

A idéia de um dos projetos a ser elaborado é reunir os materiais genéticos em uso pelos

agricultores e alguns dos que estão em fase de estudos mais adiantada na **Embrapa Semiárido**, para avaliar e selecionar os que possuem potencial produtivo na região, além de identificar problemas que possam ser solucionados com ajustes nas técnicas de manejo – ensaios específicos de manejo.

**Para Nilton Matsumoto, o “link” entre a iniciativa privada e a pesquisa é essencial. Precisamos encontrar saída para a agregação de valor e o aumento da produtividade na vitivinicultura. “A pesquisa em si é a grande solução”.**

Na palestra de abertura da reunião, “Ações em Andamento e Perspectivas de Pesquisa para a Viticultura Regional”, o Chefe Geral da Embrapa Semiárido, Natoniel Franklin de Melo, explicou que a Unidade dispõe de **21 especialistas envolvidos com projetos nas áreas de fitossanidade, manejo fitotécnico, melhoramento genético, pós-colheita, processamento e enologia, à disposição dos produtores da região.**

A atuação conjunta com o setor produtivo ajuda a resolver problemas agrícolas, mas também é um modo de estabelecer cooperação entre os atores regionais empenhados em alcançar os melhores níveis de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Os projetos que empresários e pesquisadores da **Embrapa** começam a dar forma, aceitam com novas possibilidades de negócios, de geração de emprego e ajudam a firmar, no mundo da vitivinicultura, a original qualidade dos frutos, dos vinhos e dos sucos do submédio do vale do rio São Francisco.

**Mais: Natoniel Franklin de Melo – Chefe Geral; chgeral@cpatsa.embrapa.br; Patrícia Coelho de Souza Leão – pesquisadora; patricia@cpatsa.embrapa.br**